ALJAMIADO

PORTUGUÊS MODERNO

الجاميادوْ بْوْرتوكّيْزُ

موْديّرنوْ



EM NOME DE DEUS, O CLEMENTE, O MISERICORDIOSO

يْمْ نوّميْ ديْ ديْوس وْ

كليْميَتيْ وْ ميزيْريكوْرديوْزوْ

LOUVORES

Louvado e glorificado seja Deus, Senhor do Universo!

Que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre seu Apóstolo Mohamad e sua purificada linhagem.

Ó Deus apresse a vinda do salvador da humanidade o Imam Mahdi!

aos meus familiares e aos meus irmãos e irmãs muçulmanos que em algumas conversas mostraram a importância da criação de um sistema de escrita para a comunidade muçulmana.

ÍNDICE

APRESENTAÇAO 11

PARTE 1 SISTEMA DE ESCRITA 14

CAPÍTULO I ABJAD 16

CAPÍTULO II ALFABETO 18

CAPÍTULO III LOGOGRAMA 20

CAPÍTULO IV SILABÁRIO 22

CAPÍTULO V ABUGIDA 24

PARTE 2 TIPOS DE ALFABETOS 26

CAPÍTULO I HANGUL 26

CAPÍTULO II GREGO 28

CAPÍTULO III CIRÍLICO 30

PARTE 3 OS PRINCIPAIS SISTEMA DE ESCRITA DO MUNDO 32

CAPÍTULO I ALFABETO LATINO 32

CAPÍTULO II ABJAD ÁRABE 41

CAPÍTULO III ESCRITA ALJAMIADA

MOURISCA.....48

PARTE 4 ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA 54

CAPÍTULO I LÍNGUA PORTUGUESA.....54

CAPÍTULO II ALJAMIADO PORTUGUÊS ANTIGO 61

CAPÍTULO III ALJAMIADO PORTUGUÊS MODERNO 67

PARTE 5 REFORMA ORTOGRÁFICA ALJAMIADA 71

CAPITULO I LETRAS ESCOLHIDAS.....71

CAPÍTULO II TABELA DA ESCRITA ÁRABE 74

CAPITULO III SINAIS DIACRÍTICOS.....76

CAPÍTULO IV NOMES DAS LETRAS.....81

CAPÍTULO V LETRA BA ب 83

CAPÍTULO VI LETRA FA ف 83

CAPÍTULO VII LETRA UAU و 84

CAPÍTULO VIII LETRA IE ي 85

CAPÍTULO IX A LETRA LAM ل, NUN ن 86
CAPÍTULO X A LETRA MIM م E LETRA MIM
ANELAR مْ 86
CAPÍTULO XI ACENTUAÇÃO.....87
CAPÍTULO XII DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO...88
CAPÍTULO XIII EMPREGO DO E يْ DO I ي DO O وْ
E DO U و 92
CAPÍTULO XIV EMPREGO DO LAM ل E
DO UAUو 92
CAPÍTULO XV EMPREGO DO SIN س
E DO ZAIN ز 93
CAPÍTULO XVI A PALAVRA DEUS 95
CAPÍTULO XVII EMPREGO DO RA ح
E DO RE ر 96
CAPÍTULO XVIII PLURAL 97
CAPÍTULO XIX SINAIS DE PONTUAÇÃO.....100
CAPÍTULO XX ACADEMIA DO ALJAMIADO …101
BIBLIOGRAFIA.....106

APRESENTAÇÃO

As primeiras páginas anteriores ao índice já aponta a motivação principal para a escrita desse livro: a fé religiosa muçulmana. Sou muçulmano e, portanto, meu interesse é primariamente religioso. Engana-se, contudo, quem acredita ser esse um livro religioso ou que trate de temas religiosos.

O livro trata de ORTOGRAFIA e da utilização de um sistema de escrita alternativo para o alfabeto latino baseado no abjad árabe e com letras adaptadas a fonética da Língua Portuguesa e, por isso, também a Fonologia estará presente no decorrer dos capítulos.

Tal proposta não é original, povos muçulmanos dos mais diversos lugares adotaram a escrita árabe como padrão escrito único ou como um dos modelos adotados ao lado de outros sistemas de escrita. O uso do árabe para a escrita de línguas não-semíticas faladas por muçulmanos tem sido habitual ao longo da história, apesar das dificuldades inerentes a adaptar uma forma de

escritura concebida para uma língua consonântica (como são as semíticas) a línguas de outras familias, como por exemplo o Espanhol aljamiado dos mudéjares.

Línguas como o Persa, o Urdu, todas as Línguas Turcas, o Wólof, o Malaio, o Bósnio e outras, foram escritas em algum momento com caracteres árabes e algumas continuam utilizando este sistema de escrita e essa tradição não poderia ser ignorada pelos muçulmanos modernos luso-falantes.

Além disso, o projeto proposto é uma reforma ortográfica do Aljamiado português existente na Idade Moderna nas colônias portuguesas do Marrocos, apesar de existir uma diferença temporal de quase quinhentos anos entre o aljamiado antigo e o aljamiado moderno e entre o Português daquela época e o atual.

Reconheço também que existe a necessidade de se aprender a utilizar a escrita árabe tanto para leitura como para escrita para uma melhor compreensão dos textos religiosos na língua sagrada do Islam.

Em consequência desse fato, fui bastante rigoroso e metódico na escolha das letras para representar os fonemas da nossa língua para permanecer o mais fiel possível a fonética árabe e assim facilitar o aprendizado do árabe padrão. Entretanto é importante ressaltar que apesar de ser bem criterioso na escolha das letras, o uso de sinais diacríticos seguiram um modelo próprio diferente do abjad já que não representam vogais.

O livro foi dividido em cinco partes para melhor ajudar os leitores a compreenderem o projeto e sua grande importância para todos falantes de Língua Portuguesa nos cinco continentes.

Por fim a proposta busca fazer um regaste cultural, estabelecendo uma relação entre os mouros muçulmanos e mouriscos da Península Ibérica e as comunidades atuais.

PARTE 1
SISTEMAS DE ESCRITA

Durante milênios foram usadas diversas formas de escrita de acordo com a língua e com as intenções dos falantes. Um sistema de escrita, ou simplesmente uma escrita, é um tipo de comunicação por símbolos (chamados caracteres ou grafemas) usados para registrar visualmente uma língua falada, com o propósito de comunicação.

Os sistemas de escrita distinguem-se de outros possíveis sistemas simbólicos de comunicação pelo fato de que, normalmente, devemos entender algum conceito da língua falada em questão para poder ler e compreender o texto com sucesso. Contrapõem-se a isso outros sistemas simbólicos como sinais de informação, pintura, mapas, e fórmulas matemáticas, que não necessariamente exigem conhecimento prévio de uma dada língua para permitir extrair deles o significado associado.

Toda comunidade humana possui uma língua falada, uma característica considerada por muitos como inata e condição definidora da espécie

humana. A adoção do sistema de escrita, porém, ocorreu de forma mais lenta e aleatória. Uma vez estabelecidos, porém, os sistemas escritos, como um todo, são modificados mais lentamente ao longo do tempo do que a língua falada que lhe corresponde e, frequentemente, preservam dispositivos e expressões que não mais são correntes no discurso da comunidade linguística.

Os sistemas de escrita podem ser classificados, em sua maioria, nas seguintes categorias:

- Abjads, em que os grafemas principais representam consoantes, e as vogais são representadas por diacríticos;
- Sistemas alfabéticos ou alfabetos, em que os grafemas representam consoantes ou vogais;
- Sistemas logográficos, em que os grafemas são logogramas (ideogramas ou pictogramas) que denotam palavras ou conceitos;
- Sistemas silábicos ou silabários, em que os grafemas representam sílabas;